

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

produção do centro acadêmico da física

| fevereiro 2025

A aprovação na universidade é o sonho de muitas pessoas, mas como a vida muda ao efetivar a matrícula?

Em um primeiro momento eu sequer pensava em entrar na USP (por incrível que pareça) visto que ouvi muitos relatos dos estudantes do IFUSP, relatos esses que me trouxeram medo de ingressar no Instituto, visto que antes mesmo de entrar chegaram a me falar que eu iria trancar o curso em pouco tempo, que meus professores não ligam para meu aprendizado, entre outras mil histórias...

escrito por Mariana Barbosa

página 2

Quem foi Mario Schenberg?

A história do homem com três vidas complementares

Nascido em Recife, 1914, Mário Schenberg se destacou como cientista brilhante, militante político e amante das artes. Sua vida foi uma sinfonia de ciência, política e cultura, deixando um legado inspirador. Conheça a trajetória desse polímata que influenciou o Brasil.

escrito por Ely Miranda e Maria Alice Costa Negreiros

página 3

Reflexão: o que é, de fato, uma universidade popular?

Na primeira metade do ano de 2023, discentes do Instituto de Física da USP decidiram por um projeto de universidade popular por meio da eleição da chapa Quebra de Simetria. O mandato passou a construir o Centro Acadêmico a partir de agosto desse mesmo ano. Essa chapa foi eleita com o papel de representar os interesses dos alunos do IFUSP a partir do modelo de uma universidade verdadeiramente popular. Porém, o que é uma universidade popular?

escrito por Ely Miranda

página 5

Reorganização do Amélia: o que foi feito e próximos passos

O início deste semestre no IFUSP foi marcado por tensões, principalmente após os lamentáveis ataques LGBTQIA+fóbicos na vivência. Além disso, a força-tarefa para organizar a Agostina, que virou Setembrina, tomou bastante tempo dos membros da Comissão Amélia. Com isso em mente, gostaria de fazer um balanço geral sobre o que já foi realizado no Amélia e discutir os próximos passos para a vivência do Instituto de Física.

escrito pelo grupo de trabalho do Amélia Império

página 6

Sobre a greve de 2023

O segundo semestre de 2023 foi agitado na USP: estudantes de graduação deflagraram uma greve geral que parou a universidade por cerca de um mês, reivindicando a contratação de professores e funcionários, melhores condições de permanência estudantil, e várias outras conquistas. Com adesão histórica, o movimento abrangeu a enorme maioria dos cursos nos campi da capital e foi recheado de assembleias, piquetes, manifestações, confrontações com a Reitoria e até mesmo a polícia e a mídia de repercussão nacional..

escrito por Henrique Felix

página 7

Coletânea de Artes

Aprece algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

página 8

Repases dos RDs

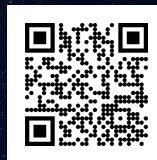
Repasse da reunião da COC-bacharelado e da Comissão de Graduação

página 10



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



A aprovação na universidade é o sonho de muitas pessoas, mas como a vida muda ao efetivar a matrícula?

Esse texto foi retirado da terceira edição do boletim Supernova de abril de 2024! Se trata de um relato de uma bixete sobre a física e a universidade. Aproveite!

Em um primeiro momento eu sequer pensava em entrar na USP (por incrível que pareça) visto que ouvi muitos relatos dos estudantes do IFUSP, relatos esses que me trouxeram medo de ingressar no Instituto, visto que antes mesmo de entrar chegaram a me falar que eu iria trancar o curso em pouco tempo, que meus professores não ligam para meu aprendizado, entre outras mil histórias, mas ao final de tudo, pela qualidade da universidade e proximidade com minha casa, eu escolhi o IFUSP como local de graduação.

Sobre essa escolha eu também tive um debate interno, pois eu desejo ter o título tanto de bacharel, como licenciada em física então a ordem de entrada nos cursos não me faria diferente mas era necessário escolher apenas um, acabei fazendo um “uni duni tê” e cheguei na licenciatura como primeira graduação.

Na semana de recepção cheguei com certo estranhamento por conta de tudo que me falaram a respeito do Instituto, mas logo de início conheci um professor que demonstrou curiosidade sobre as vontades dos alunos dentro do curso, no famoso almoço com professores, tal professor levou meu grupo ao seu laboratório e nos incentivou a “bater de porta em porta” em busca de conhecer novas áreas da física, nos disse para explorar tudo que é possível e que está tudo bem mudar de ideia sobre qualquer coisa ao longo do curso, o que me tranquilizou muito sobre tudo que ouvi, que todos os professores eram ruins.

Esse professor conversou comigo sobre a possibilidade de um projeto conjunto, além de me ajudar a conhecer outra professora que me informou que caso seja do meu interesse, nos próximos semestres seu laboratório estará aberto para que eu possa fazer uma iniciação científica, tudo isso me trouxe felicidade por ter escolhido a USP, talvez nesse início eu tenha tido sorte por encontrar pessoas boas, mas ainda sim agradeço profundamente por essas primeiras experiências tão marcantes.

Para distrair a cabeça de todas as dificuldades que eu enfrentaria na universidade, passei a buscar uma atividade extracurricular, eu sou ex ginasta, ex bailarina e patinadora então queria uma atividade próxima disso, e conheci na física o cheerleader, esporte que me encantou e já entrei no time na primeira semana, durante o vestibular eu busquei universidades que me permitiram voltar a praticar esportes, visto que no meu ensino médio tive que parar, pois estava em um IF com TCC e estágios obrigatórios, então decidi parar com os esportes até a universidade, e a USP me trouxe novamente a possibilidade de praticar atividades físicas.

Outra coisa essencial foram as amizades, priorizei fazer amigos na primeira semana, pois sempre soube da importância de ter pessoas junto a mim para que a graduação seja mais leve, tanto em questões acadêmicas como pessoais, e realmente me ajudou muito, pois a saudade de casa unida ao estresse com a mudança me trouxeram uma pequena dificuldade nesse primeiro mês, e foram esses amigos que me falaram “tudo bem, sentimos o mesmo” e isso foi me trazendo calma.

As aulas foram dadas com calma, professores gentis e com boa comunicação e entendimento sobre os alunos, sinto que realmente tive sorte ao ter tais docentes ministrando as aulas de forma tão incrível, me fizeram aumentar minha paixão por coisas que vi no ensino médio, e conhecer coisas novas de forma doce e entusiasmada, e ainda alertaram sobre a necessidade de uma boa base de conhecimentos prévios, para que a graduação seguisse de forma tranquila seria necessário lapidar os conhecimentos que eu já tinha enquanto adicionava conhecimentos novos, por enquanto parece estar dando certo, mas só o futuro dirá.

Enfim, esse foi meu primeiro mês na USP, no Instituto de física, no início da minha vida universitária.

Escaneie o QR code!



Fio da Mariana, postado no X, que inspirou essa publicação!



Quem foi Mario Schenberg?

A história do homem com três vidas complementares

Esse texto foi retirado da segunda edição do boletim Supernova de fevereiro de 2024! Aproveite!

Nascido no dia 2 de julho de 1914, em Recife, no meio de uma comunidade de imigrantes judeus do Leste Europeu, Mário Schenberg, além de ser um brilhante cientista, também teve como marca de sua vida a militância política e a arte. Mario se transformou em uma personalidade memorável e singular, vivendo três vidas complementares em áreas que, à primeira vista, parecem distintas.

Começamos falando um pouco sobre o seu legado mais lembrado: o científico. A partir dos seus estudos em São Paulo, formou-se Engenheiro Eletricista em 1935 e Bacharel em Matemática no ano seguinte, na primeira turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Conheceu neste âmbito Gleb Wataghin e Giuseppe Occhialini, pesquisadores e criadores do Departamento de Física da USP, e tornou-se colaborador deles. Esta convivência foi essencial para o jovem Schenberg, pois teve a oportunidade de ir à Europa aprofundar seus estudos no Instituto de Física de Roma com o Enrico Fermi (Nobel de 1938).

Felizmente, essa viagem ao estrangeiro trouxe ainda mais frutos. Trabalhou com Wolfgang Pauli (Nobel de 1945), Subrahmanyan Chandrasekhar (Nobel de 1982) e George Gamow; foi convidado a proferir seminários por Frederic Joliot Curie (Nobel de 1935); fez estágio no Instituto de Estudos Avançados, em Princeton; e teve artigo elogiado por Werner Heisenberg (Nobel de 1932), um dos pais da Mecânica Quântica.

Da colaboração com Gamow, Schenberg introduziu o neutrino na astrofísica para explicar o colapso estelar, que dá origem ao processo explosivo nas estrelas chamadas novas e supernovas. Foi denominado processo Urca, pois Gamow observava que as estrelas perdiam neutrinos, tal como os jogadores perdiam dinheiro no Cassino da Urca, que visitou no Rio de Janeiro. Esse trabalho deu projeção internacional a Schenberg. Já com Chandrasekhar nasceu um artigo sobre a evolução estelar, em particular a do sol, e onde figura o chamado limite de Schenberg-Chandrasekhar. Estrelas que ficam bilhões de anos estáveis, quando atingem esse limite, sofrem uma alteração em seu “metabolismo”. No caso do Sol, esse limite será atingido daqui a cinco bilhões de anos. Seu raio começará a crescer para em seguida decrescer e o Sol terminará como uma anã branca.

Retornou ao Brasil em 1942 e, enquanto prestava o concurso para a cátedra em “Mecânica Racional, Celeste e Superior” da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, começou mais intensamente um envolvimento com a política nacional, filiando-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Schenberg participou das eleições como suplente e ocupou o cargo de deputado estadual, em 1947, porém exerceu este cargo por apenas dois meses, pois o então presidente Dutra e alguns procuradores de justiça, valendo-se de um dispositivo incluído na constituição de 1946, consideraram o PCB ilegal, logo após foram cassados todos os políticos eleitos pela legenda.

Mario foi um militante notável, intelectual que se manteve fiel às perspectivas socialistas desde a sua juventude, foi homem de partido, participante ativo das lutas democráticas no país. E, aqui, começa a fazer sentido o título desse texto, sua vida político-científica não é um fato separado e sim completar sua história. Ele sempre foi um defensor da pesquisa científica universitária, do desenvolvimento tecnológico nacional, e da educação de qualidade. Mesmo tendo ocupado o cargo de deputado estadual por apenas dois meses, teve uma participação importante na bancada do partido (liderada por Caio Prado Júnior), quando conseguiu, juntamente com outros parlamentares, a aprovação do Artigo 123 da Constituição Paulista que instituiu os fundos de amparo à pesquisa no Estado de São Paulo, que, anos mais tarde, levou à fundação da FAPESP.

Após ser cassado, Schenberg foi detido ficando dois meses preso, e assim que foi libertado, solicitou uma licença prêmio para viajar para a Europa a convite do Professor Occhialini, para trabalhar na Universidade de Bruxelas onde passou 5 anos, mas sem perder o contato com a ciência e política no Brasil.

Retornando ao Brasil em 1953, sob o governo do Presidente Getúlio Vargas, Schenberg assumiu a direção do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, cargo que ocupou até 1961. Durante sua gestão, enfrentando diversas dificuldades, inclusive financeiras, Schenberg implementou significativas melhorias. Ele estabeleceu o Laboratório de Estado Sólido e o Laboratório de Eletrônica e foi o principal responsável pela instalação do primeiro computador da USP, com a colaboração da Escola Politécnica e da Faculdade de Ciências Econômicas. Dessa forma, Schenberg deu início ao processo de informatização da USP e influenciou a criação de cursos essenciais para o currículo de Física da universidade, como Física do Estado Sólido, Astronomia, Partículas Elementares e Evolução dos Conceitos da Física.



Mario Schenberg recém formado em 1936



Mario Schenberg com a crítica de arte Maria Eugênia Franco, nos anos 1940

Em 31 de março de 1964, o golpe militar instaurou um governo ditatorial extremamente repressivo no Brasil, que recorria a torturas e assassinatos para neutralizar e eliminar opositores políticos e grupos considerados “subversivos”. Neste contexto, em 2 de abril, Mário Schenberg foi preso, forçando a interrupção do curso de Mecânica Quântica na Universidade de São Paulo (USP). Ele ficou detido por 50 dias em condições sub-humanas nas instalações do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Sua libertação só ocorreu após intensa pressão internacional de figuras proeminentes como Werner Heisenberg (Prêmio Nobel em 1932) e os físicos japoneses Hideki Yukawa (Prêmio Nobel em 1949) e Mituo Taketani, junto com inúmeros outros professores de universidades japonesas, que ameaçaram cortar a cooperação científica entre os países.

Em carta a Clarice Lispector (1977), Schenberg descreveu sua experiência: "Foi um desafio tremendo, mas creio que pude reagir de um modo criativo, não só retomando com maior energia as pesquisas anteriores sobre Gravitação e o problema das relações entre Física e Geometria, como também fazendo estudos filosóficos mais sistemáticos". Nesse mesmo período, ele idealizou o Instituto de Estudos Avançados da USP, inspirado pelo que viu em Princeton, e fundou a Sociedade Brasileira de Física, demonstrando seu compromisso contínuo com o avanço científico e acadêmico no Brasil, mesmo diante da adversidade.

Em 1979, Schenberg retornou a Universidade de São Paulo e ministrou um curso em "Evolução dos Conceitos da Física", o qual retrata sua preocupação com o ensino da física integrado à história. Já neste fim de sua carreira científica, ganhou o Prêmio do Conselho Nacional de Pesquisas e teve um momento especial no Simpósio em Homenagem aos 70 Anos de Mario Schenberg.

Durante esses altos e baixos, viagens, encontros e desencontros, Schenberg visitava museus, exposições e ateliês, conhecendo expoentes das artes como Noemia Mourão e Di Cavalcanti em Paris, além de Zadkine e Tamayo nos Estados Unidos. Além de seu papel político e científico, é essencial que um ser humano tenha a oportunidade de viver e expressar sua vida cultural. Para Mário, esse aspecto se manifestou através da pintura. A convivência com a arte não só proporcionou a ele um espaço para a expressão pessoal, mas também fortaleceu seu lado político e científico, permitindo-lhe abordar questões complexas com uma perspectiva mais ampla e humanista.

Mario escreveu sua primeira crítica artística, a Alfredo Volpi, em 1944. Assim, tomou gosto por essa escrita, aumentando cada vez mais a quantidade de artistas analisados. Tiveram textos sobre Pancetti, Bruno Giorgi e Figueira. Também nesse período, passou a frequentar os ateliês de Lasar Segall e Flávio de Carvalho e iniciou sua coleção de obras de arte particular.

Em 1958, aumentou sua influência no meio artístico, participando do seu primeiro debate, sobre Volpi. Provou tão bem seu interesse e percepção sobre esse artista que, em 1962, organizou a retrospectiva do Volpi na Bienal de Arte de São Paulo e se tornou a maior autoridade no assunto. Foi convidado, novamente, para o evento, mas agora como júri, em 1965, 1967 e 1969.

Um texto de Ely Miranda e Maria Alice Costa Negreiros

Nesse ponto de sua vida, Mario Schenberg já era um crítico e colecionador de artes reconhecido e respeitado por seus pares. Assim, manteve-se até o fim da vida, sendo suas principais atividades a partir da década de 60 e 70 as escritas de apresentações (de artistas como Lygia Clark, Hélio Oiticica, José Roberto Aguilar, Teresa D'Amico, Sônia Castro e Heinz Kühn) e seus estudos (alguns textos publicados são "Bruno Giorgi e o paganismo" e "Arte e Tecnologia"), arquivados até a atualidade na ECA.

Aqui, chegamos ao fim das três vidas do Mario Schenberg, falecido em 10 de novembro de 1990, como cidadão paulistano decretado pela Câmara Municipal. Uma vida longa e completa com certeza, digna de um polímata contemporâneo, capaz de administrar e de aperfeiçoar áreas tão, aparentemente, distintas.

Na atualidade, Mario Schenberg pode ser considerado uma grande inspiração para as novas gerações do Instituto de Física da USP. Em especial, cita-se para o Cefisma, que o escolheu como representante da chapa de 2024/25 e de seus ideais. Assim como ele, acreditam na defesa do movimento estudantil, na física interdisciplinar e na universidade popular. É perceptível com esse exemplo e muitos outros, que o Mario talvez ainda tenha uma quarta vida - como legado imaterial do IFUSP.

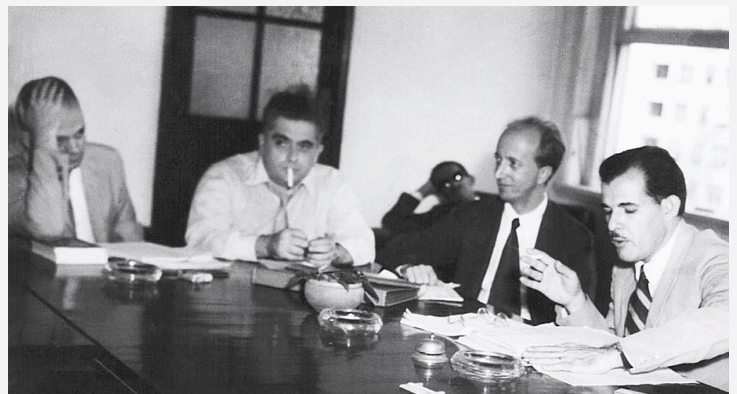
Bibliografia:

HAMBURGER, Amélia Império. *Obra Científica de Mario Schönberg: Volume 1 - 1936 a 1948*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

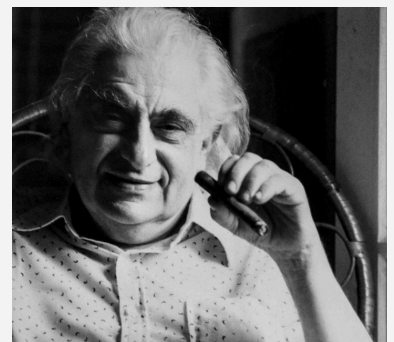
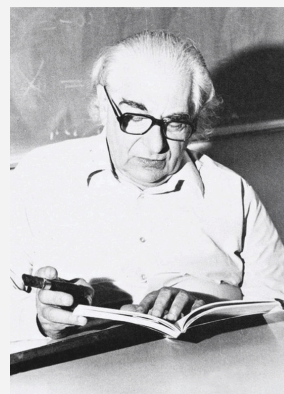
KINOSHITA, Dina Lida. *Mario Schenberg: o cientista e o político*. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira (FAP), 2014.

(Vários Autores). *O Mundo de Mário Schenberg*. São Paulo: Casa das Rosas, 1990.

SALINAS, Silvio. *O cientista e o político – Mario Schenberg* (2015): 377-380.



Schenberg, entre José Leite Lopes (à dir.) e César Lattes, em uma reunião com Antônio Moreira Couceiro, dirigente do CNPq, em 1958



Mario Schenberg na década de 80.

Reflexão: o que é, de fato, uma universidade popular?

O exercício de responder essa pergunta não nos parece fácil. Precisamos imaginar como poderia funcionar uma estrutura universitária que fuja, de alguma forma, da dinâmica dominante do academicismo universitário. Não conhecemos exemplos reais do que é, de fato, uma universidade popular. Porém, percebemos diariamente inúmeras contradições em nosso dia a dia que podem nos servir de pontapé inicial para responder essa questão. E, a partir de agora, vou apresentá-los.

Segundo o último Censo de Educação Superior, menos de 25% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior, com menos chances ainda de ingresso ao ensino público, quais são esses jovens que estão acessando este ensino? De acordo com dados do anuário estatístico de 2023 da USP, temos 1812 alunos no IFUSP (entre graduandos, pós-graduandos e pós-docs), dos quais 974 se autodeclararam brancos, 52 amarelos, 281 pardos, 79 pretos, 3 indígenas e 423 não informaram. Tirando os não informantes, isso implica que 70,12% são brancos e 29,88% não brancos. Além disso, 78,65% se declaram homens e 21,35% mulheres. Portanto, uma aluna média do IFUSP é um homem branco. Se você não se enxerga assim, desde o primeiro momento que se pisa aos arredores da USP, você percebe que aquele lugar não é frequentado e feito para pessoas que parecem, de alguma forma, a você. Olhando para os docentes da USP, em geral, temos 5.151 ativos e, no que tange à autodeclaração de raça/cor, 4.699 (91,23%) se autodeclararam brancos, e 37,49% mulheres. A situação no IFUSP consegue ser pior, visto que entre 115 docentes apenas 23,48% se declara como mulher e 2,61% se declara como negro (sim, apenas homens). Dessa forma, ainda é necessário categorizar pessoas agêneres e trans nos anuários.

Mesmo com uma melhora absurda, após a implementação de cotas raciais que no IF veio em 2017, o espaço é, em grande maioria, composto pela elite paulista. Esse fato histórico nada mais é que um projeto político, muito bem implementado, que persiste desde a fundação desta universidade. A USP foi criada pela elite paulistana em 25 de janeiro de 1934 com o objetivo de formar quadros econômico-políticos que defendessem seus interesses nacionalmente. Sua criação representa um dos atos políticos após o fracasso da “Revolução” Constitucionalista de 1932, considerado um levante armado protagonizado por São Paulo e construído devido à insatisfação da elite paulista com o governo de Getúlio Vargas, sobretudo pela centralização de poder imposta pelo governo. Como afirma o próprio site da USP: “Não restam dúvidas de que a USP contribuiu para construir a história não só do Estado de São Paulo, como também do Brasil. (...) Falando somente do cargo maior da República, a USP ajudou na formação de 13 dos 42 presidentes do Brasil, seja após sua criação, em 1934, seja na época da Faculdade de Direito de São Paulo, um dos embriões da Universidade. Saiba quem são eles: Prudente de Moraes; Campos Sales; Rodrigues Alves, Afonso Pena; Venceslau Brás; Delfim Moreira; Washington Luís; Júlio Prestes; José Linhares; Nereu Ramos; Jânio Quadros e Fernando Henrique Cardoso”, além de Fernando Haddad e Michel Temer. Todos, coincidentemente, homens brancos. Nosso projeto popular deve, portanto, ter como umas de suas principais características o extermínio dessa política racista de segregação no espaço universitário e de formação de quadros para defender interesses burgueses paulistas.

Mas, infelizmente, isso não é tudo. A ciência aqui produzida pouco serve para sanar as imensas contradições que nossa nação apresenta. O projeto de produção científica não tem como objetivo majoritário pensar o Brasil. As universidades e o sistema de pós-graduação estão subvertidos a um projeto de submissão da soberania nacional, abrindo mão do domínio técnico-científico, em prol da soberania econômica de países considerados desenvolvidos, e de suas empresas transnacionais. Assim, o IFUSP forma ótimos profissionais na graduação e pós-graduação, porém não existe um projeto nacional para capturar essa mão de obra superqualificada, o que leva jovens pesquisadores a emigrar aos países que valorizem seu conhecimento. É o que chamamos de “fuga de cérebros”. De fato, essa realidade é muito conveniente para os estados que recebem essa mão de obra, uma vez que não gastaram nem um centavo na formação desses indivíduos.

Como sistematiza Rodrigo Medina Zagni: “O caráter restritivo do ensino superior brasileiro, logo a educação como privilégio, explorada pelo setor privado como mercadoria de qualidade rebaixada e serviu ao propósito da reprodução técnica esvaziada de conteúdos reflexivos e mesmo da capacidade de produção de pesquisa de ponta, tanto quanto de iniciar processos de inovação tecnológica, tem razão na divisão mundial do trabalho e na subsequente condição de capitalismo dependente (...) desejada pelas elites políticas e oligarquias econômicas.” Em suma, a universidade popular deve ter como alicerce esses dois objetivos estratégicos que se unem em uma simples frase que carrega todo seu significado: “a universidade tem que ser do povo e para o povo”. Isso implica que nossa luta não pode e nem deve ser localizada apenas no espaço acadêmico, e sim contra o modo de produção que nos é apresentado. É necessário um novo projeto brasileiro: um projeto nacional de desenvolvimento, cuja universidade representará um pilar fundamental.

Esse texto foi retirado da segunda edição do boletim Supernova de fevereiro de 2024!

Sobre o autor

Ely Miranda é doutorando do Instituto de Física, membro do Coletivo Negro Sonia Guimaraes, atual presidente do CEFISMA e militante da UJC/PCBR.

Reorganização do Amélia: o que foi feito e próximos passos

Para quem não conhece, a Comissão Amélia é um grupo aberto, formado durante a greve de 2023, com o objetivo de cuidar, organizar e desenvolver o espaço estudantil do Amélia Império. O grupo conta com a participação de estudantes que integram várias entidades como CEFISMA, AAAGW, Coletivo Negro, HS, além de outros discentes que não participam ativamente de nenhuma entidade, somando 26 participantes e muitos colaboradores. Na verdade, o embrião dessa comissão começou na gestão anterior do CA - Quebra de Simetria - quando fizemos um mutirão para organizar a secretaria. Já pintamos a vivência, consertamos o bebedouro, limpamos e organizamos o almoxarifado, a secretaria e a vivência, limpamos o telhado do Amélia, melhoramos nossa relação com os locatários, instalamos prateleiras e, mais recentemente, começamos a realizar eventos no espaço! Em parceria com o CAMat, trouxemos o CinIME para o Amélia; retomamos o Café com Quantum, que já teve dois convidados, e estamos organizando novos eventos que serão divulgados em breve. Nosso objetivo é mostrar o potencial do local e atrair mais pessoas para a vivência. O ponto dos eventos é muito importante, pois o IFUSP conta com mais de 1000 alunos de graduação e 500 de pós-graduação. Nosso objetivo com a Comissão Amélia é que o espaço seja ocupado pela maior diversidade possível de grupos e não fique restrito a apenas uma parte dos estudantes da Física. Sabemos que ainda estamos longe de alcançar essa meta, mas seguiremos trabalhando para que o Amélia seja um ambiente verdadeiramente inclusivo e acessível a todos.

Sabemos que a divulgação dessas ações são de extrema importância para chamar a comunidade. Se você passar pelo Amélia, verá vários avisos sobre a reforma em andamento e QR codes para acessar os grupos de discussão. Desde o início, sempre procuramos investir na divulgação do trabalho da Comissão e suas conquistas, e abaixo deixarei alguns registros do que já construímos ao longo deste quase 1 (um) ano de trabalho. Ainda precisamos melhorar nesse sentido e estamos discutindo como podemos fazer isso da melhor forma.

Nem tudo são flores! É verdade que o Amélia ainda enfrenta muitos desafios, mas também é inegável que a iniciativa da Comissão tem trazido mudanças visíveis. O próximo passo da Comissão Amélia é focar em melhorias na infraestrutura da vivência. Percebemos que a falta de ventilação é um dos maiores problemas, especialmente em dias quentes. Consideramos instalar ar-condicionado, mas, após consultarmos especialistas, vimos que isso poderia comprometer a estrutura do prédio e gerar um custo muito alto com energia elétrica. A solução mais viável parece ser a manutenção dos ventiladores e a instalação de um exaustor, o que resolveria grande parte do problema de calor. Essa ideia surgiu no dia 02 de outubro após uma conversa com o Edson, um mestre de obras e militante do MTST, que nos ajudou com o conserto do bebedouro. Ele sugeriu o uso de exaustores de ar, que são utilizados em muitas ocupações e seriam uma solução eficaz e acessível para a vivência. Pretendemos iniciar essa instalação agora em novembro, com o auxílio do Edson.



Embrião da Comissão Amélia organizando o espaço em julho de 2023.

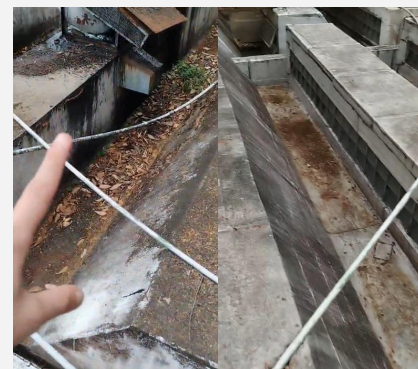


Outro problema crucial que enfrentamos é a manutenção do espaço. A organização e limpeza do espaço é inviável se a comunidade que utiliza o espaço diariamente não o mantém. Portanto, é um desafio da nossa comunidade IFUSP fomentar o cuidado diário com o nosso próprio espaço e, de fato, falta um bom senso de uma parte da comunidade com esse cuidado. Um exemplo disso ocorreu no dia 9 de outubro, antes da sessão do CinIME. Encontramos a vivência suja, com lixo no chão antes do evento. Isso, além de sobrecarregar os organizadores, deixam o espaço inoperante para o convívio. Portanto, começamos uma campanha de conscientização nos espaços e precisamos discutir quais devem ser as regras mínimas para o convívio entre a comunidade. Essa campanha começou com a colagem de avisos nas paredes do Amélia, sempre alertando sobre boas condutas no espaço. Como próximo passo, fazemos um apelo: se você presenciar alguém sujando o ambiente, por favor, chame a atenção dessa pessoa. Se notar que falta material de limpeza ou que o lixo precisa ser trocado, entre em contato com o CEFISMA através das nossas redes sociais (QRCode abaixo). Esse é um desafio que pode ser facilmente superado com a colaboração da comunidade!

Por fim, convido novamente todos que queiram ajudar a construir um espaço estudantil inclusivo e acolhedor a se juntarem à Comissão Amélia. Precisamos debater qual vivência queremos, quais são nossos exemplos e como podemos melhorar nosso espaço. Vamos juntos pensar nas regras de convívio, limpeza e organização que desejamos para o Amélia. Vale lembrar que, historicamente, os espaços estudantis da USP enfrentam ataques e ameaças, e o Amélia não é exceção. Já fomos atacados, judicialmente, por antigas diretorias do IFUSP. Não é fácil construir esse espaço, mas com a colaboração de todos, podemos fazer grandes mudanças. Estamos abertos a sugestões, então, se tiverem um tempinho, passem pela vivência, compartilhem suas ideias e venham participar da construção de novo espaço da forma que puderem!



Último CinIME na Vivência e QRCode para a publicação dos últimos eventos



Dia de arrumação do telhado do prédio. À esquerda o antes e a direita o depois.



Novo bebedouro instalado no Amélia, na esquerda o Zeu - ex-diretor do CEFISMA - e na direita o Edson.

Sobre a greve de 2023

Durante a greve, não ficamos só coçando em casa. Fizemos inúmeras reuniões, construímos discussões e projetos, e criamos grupos de trabalho frutíferos, retomando laços de união e companheirismo que a volta da pandemia ainda dificultava. No IFUSP, ossos do ofício: foi fundado um grupo de trabalho dedicado à análise de dados da universidade, qualificando as demandas estudantis fazendo o que sabemos fazer melhor. Os primeiros resultados do GT demonstraram, em números, a deterioração da situação da USP e do IF nos últimos anos, e foram usados nas negociações e articulações políticas. Outros cursos também criaram seus GTs, enquanto os comandos de greve integravam as contribuições em formulações políticas mais abrangentes.

Você sabia que a USP dispunha em 2022 de menos professores que em 1990, quando tinha menos da metade do número de estudantes? E que nos últimos anos o orçamento da USP foi artificialmente limitado por um teto de gastos, piorando ainda mais a situação? Tudo isso e muito mais você descobre no texto a seguir! Escrito ao final da greve e publicado pelo CEFISMA em um espaço de tribunas aberto à comunidade, ele reúne uma série de resultados colhidos pelos GTs e comandos de greve. Além de confirmar o diagnóstico estudantil de que o déficit docente perdurará, também são apresentados aspectos do funcionamento institucional e da história recente da USP, expondo alguns entraves identificados pelo movimento, caminhos para o futuro, e um balanço de limitações da própria organização discente.

Esse texto foi retirado da segunda edição do boletim Supernova de fevereiro de 2024!

Introdução

Quantas vezes você ouviu que a greve não fazia sentido porque a Reitoria já tinha previsto contratações suficientes na USP? O número prometido, de 879 contratações de docentes, faria a USP voltar ao patamar de 2014, época em que teve mais docentes em sua história. O problema que vivemos hoje estaria plenamente resolvido e a greve não teria razão de ser. Para engrossar o caldo, a Reitoria prometeu contratar mais 148 docentes, referentes às “perdas” de 2022. Com isso, 1.027 contratações seriam efetivadas, supostamente garantindo o patamar de 2014.

Que se diga de pronto: as contratações da Reitoria não estão nem perto de sanar o déficit histórico de docentes na USP. O principal objetivo deste texto é mostrar por que essa narrativa de “problema resolvido” passa longe da verdade.

Sabemos que faltam docentes na USP, mas exatamente quantos? Como estimar o tamanho desse déficit? A solução da Reitoria de voltar a 2014 aparenta fazer sentido: olhar para o ponto que foi “melhor” e medir o quão longe estamos dali. Mas qualquer pessoa que entra em contato com a dinâmica demográfica e o funcionamento institucional da USP se dá conta de que esse método tem várias falhas.

Na verdade, é difícil estimar o déficit, e impossível definir “O Verdadeiro Déficit”, pois existem escolhas políticas e metodológicas envolvidas. Seria ótimo se cada unidade pensasse sobre as reais necessidades do Projeto Político-Pedagógico de seus cursos, ouvindo estudantes e funcionárias, e que isso fosse sincronizado por uma autoridade central paritária em um projeto político coerente para a USP. A Reitoria poderia ajudar nesse esforço. Mas já que isso não está sendo feito, nós do corpo docente podemos pelo menos recorrer a métodos iniciais – limitados mas também esclarecedores – usando os poucos dados publicizados pela USP. Isso foi parte do que fizemos nos GTs de Dados, e relato aqui alguns dos acúmulos que tivemos.

No tópico a seguir, reviso as promessas da Reitoria e demonstro que são insuficientes para voltar ao patamar de 2014 considerando uma projeção de saída de professores. Nos tópicos posteriores, revisito a escolha política desse patamar de 2014 e demonstro que ela é inadequada e oportunista. Por fim, faço algumas considerações sobre o orçamento da USP e um desabafo quanto à situação informacional do nosso movimento.

Acesse o texto completo aqui!



Sobre o autor

Henrique Felix é graduando de bacharelado do Instituto de Física, e colaborador do CEFISMA.

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Saudades chega

Remanso
Poema

Desperto,
a madrugada chegou,
com você sonhei.
Sonhei que ainda éramos felizes,
Sonhei que o riso guardado era finalmente liberto
E que seus olhos ainda diziam te amo. A madrugada se
esvazia,
seu riso embaraça
Seus olhos em silêncio ficam.
As lágrimas gélidas em meu colo falam
que estou acordado
Falam que você não mais é
Voce, como a madrugada se foi



Nostalgia
Felix Cruz
Desenho Digital



**PUBLIQUE SUA
ARTE NA
SUPERNOVA**

Envie sua arte pelo QR Code:



Aurélia **Maria Dressano**

Durante a infância Aurélia possuía o suficiente para que sentisse um terror assombroso pela possibilidade de crescer. Passava horas vestindo e desvestindo suas roupas para garantir que não havia mudado e recusava-se a conviver com crianças de sua idade. Era vista pelos lugares correndo com os braços abertos e os joelhos sangrando de suas incessantes escaladas pelos telhados de seu bairro.

Agora, seu corpo já carregava provas do tempo e não a permitia encaixar-se nos pequenos lugares onde planejou passar o resto da vida. Aurélia sentia-se envergonhada, planejou um futuro para uma forma pequena demais, como iria se fazer caber?

Assim sendo, sentindo um vazio particular em suas mãos, que anteriormente estavam repletas com as graças da infância, passou rapidamente da ínfima pequenez para um gigantismo que nem mesmo o teto de sua casa poderia abrigar sua cabeça durante a noite. Sentia um desejo agudo de ter mais, ter tudo o que era possível se ter no mundo.

A casa parecia velha demais, perpétua demais, pequena demais para ambições tão exatas. Assim, decidiu-se por sair imediatamente, em menos de um quarto de hora havia abandonado a ingenuidade infantil e reconstruído-se em plena maturidade juvenil. Com seus novos olhos conseguia perceber suas tentativas falhas de retardar a vida, retirou sua camisola clara com pequenos laços em si e colocou as roupas de sua mãe, afinal seu guarda-roupa pertencia a uma garotinha com a qual não mais se identificava.

Planejava ir para algum lugar distante, talvez fora do país, onde a reconheceriam como a adulta que havia se tornado nos últimos 20 minutos. Sua mãe nunca entenderia, continuava a vê-la como no primeiro instante que a segurou nos braços. Todos, até mesmo seu pai, desistiram de tirá-la da fantasia que criou para si e seu eterno bebê, Aurélia seria para sempre sua doce criança, privada de dor e individualidade.

Formavam quase o mesmo ser, sua mãe e ela. Compartilhavam dos mesmos pesares e sentiam as mesmas alegrias, sincronizavam as batidas do mesmo coração e muitas vezes encontravam-se repetindo exatamente as mesmas frases. Representavam estágios diferentes da mesma pessoa, uma sendo a imagem da outra vinte anos atrás, quando o tempo não havia ainda deformado sua pele e arrancado-lhe os prazeres do alheamento.

Ao terminar de se vestir, arriscou um olhar rápido ao espelho de sua penteadeira cor de rosa e assustou-se por cores tão escuras e maduras tocarem sua pele, algo parecia intrinsecamente errado. Evitando o pensamento, começou a guardar pertences numa bolsa que pertencia a seu pai, o que deveria levar exatamente? Em sua nova vida adulta precisaria de dinheiro, de comida, de um pouco de coragem e um pouco daquela malícia que todos ao seu redor pareciam possuir. Essa talvez fosse a maior dificuldade, Aurélia deveria saber como viver, como respirar o próprio ar e derramar o próprio sangue.

Encontrando-se no batente da porta, ela olhou sob o ombro para as paredes, como um ato simbólico. Por muito tempo Aurélia se perguntou como seria poder olhar para trás, como seria abandonar alguma coisa em sua vida, seguir em frente e poder dizer que deixou algo no caminho, algo que valia um segundo olhar e lhe proporcionava uma dor lancinante no peito. Talvez essa seja a dor de crescer, pensou ela.

Você como um relógio verde **Maria Dressano**

Seus delicados ponteiros brilham alegremente no quarto escuro e pergunto-me se ainda tem aquela afeição estranha pela madrugada.

Consigo te ver nele, no ressoar sutil dos segundos escorrendo, na forma quadrada e precisa, tão metódico como um dia você foi.

O ar está frio e ecoante, crescendo o vazio que nos rodeia. Você me protege do silêncio, preenchendo-o com um discurso eloquente. Tic tac. Tic tac. Tic Tac. Como conseguiu caber em um quadrado tão pequeno?

Rondo incessantemente o pequeno cômodo, abarrotado de você, não há nenhum mísero sinal de minha existência se não o papel que seguro agora nas mãos, talvez nem exista, afinal seguro-o agora mesmo. Você transbordou e afogou todos meus versos. Tic tac. Tic tac. Tic tac. Infelizmente conservei a mesma velha teimosia e os escrevo nas paredes, fugazes, rasos e discriminados. Não dou lhes um enquadramento, os deixo a deriva em um mar qualquer, longe o bastante para não arriscarem-se porta à fora. Tic tac. Tic tac. Tic tac. Não me olhe assim! Foi a Lua! Tic tac. Tic tac. Tic tac. Depois que você se foi ela se arriscou a aparecer desavergonhadamente em nossa janela, me encharcando com sua luz prateada e melindrosa, sabe como os astros são tendenciosos. Me seguia pelas ruas, chorando a solidão num oceano de estrelas e forçando em minha alma o lirismo apenas encontrado na poesia. Não tive escapatória. Tic tac. Tic tac. Tic tac. Tic tac. Tic tac. Tic tac. Tic tac.

Não há com o que se preocupar, os amarrei no pé de sua cama e apenas os alimento à noite, pequenas migalhas diariamente, o suficiente para não se misturarem ao pó ou atacarem-me durante o sono. Poderiam sufocar-me com um travesseiro, descontando a irritabilidade maliciosa do cativo condenado à prisão perpétua, e assim vingariam aqueles que chiaram até a morte naquele mesmo canto, acorrentados à mesma cama e almejando a mesma minúscula centelha de liberdade. Infelizmente o criador não pode oferecer às suas criaturas aquilo que nunca teve, elas não podem ser construídas em suposições, devem ser limitadas ao universo do conhecido e convenhamos que não conheci muitas coisas no breve período de vida experimentado.

O silêncio súbito me assombra, por que parou de vair? Olho rapidamente em sua direção e de alguma forma sinto-a me encarando de volta, o olhar tão lívido como se ultrapassasse o vidro verde e estivesse furiosamente tentando rasgar o véu místico que nos separa. Talvez você me mate antes que todos meus demônios o façam.

Assine o Abaixo-Assinado: Cotas Trans para (Trans)formar a USP!

O Coletivo Intertransvestigênera Xica Manicongo, juntamente com o DCE, o CEFISMA, o CAMat e outros Centros Acadêmicos, coletivos e entidades da USP, estão unidos em prol da implementação de Cotas Trans. Nosso objetivo é garantir que essa pauta seja debatida no Conselho Universitário, assegurando o acesso de pessoas trans à universidade e ao mercado de trabalho. Em um contexto nacional onde universidades como UFABC, UFBA, Unicamp, entre outras, já implementaram cotas trans, é hora de a USP também assumir essa responsabilidade.

Apesar de ser a maior universidade da América Latina, a USP somente começou a implementar cotas raciais em 2018, muito após a aprovação da Lei de Cotas. Neste momento, lutamos para que a USP avance em políticas inclusivas, respeitando a diversidade de gênero e dando suporte a vivências intersexo, travesti, não binária e trans. Defendemos critérios étnico-raciais e socioeconômicos, e políticas de permanência que garantam a inclusão de quem mais necessita.

Convidamos toda a comunidade universitária e sociedade civil a se engajar nessa luta. Com a USP completando 90 anos, a implementação de cotas trans seria um marco para a democratização do ensino na América Latina.



Acesse o formulário pelo QRCode ao lado para assinar!

Repassa da Reunião Ordinária da Comissão Organizadora de Curso do bacharelado

Na reunião, os assuntos referentes à comunicação foram a eleição dos novos representantes discentes da CoC-B, Letícia Longo e Ryan Sabha, assim como a abertura do Edital PAP 2025, que possui inscrições abertas até o dia 20/fev.

Em seguida, comentou-se acerca da não obrigatoriedade das disciplinas de Química para ingressantes a partir de 2025. Para os estudantes interessados nessa área, estaria disponível a disciplina optativa de Química Básica, com 4 créditos, com abrangência teórica e experimental. No entanto, devido a uma demanda da Física Nuclear, será solicitado que a atual disciplina de Fundamentos de Química possua reserva de 2 vagas para o IF. Tal demanda será encaminhada ao IQ. Para os estudantes que ingressaram antes de 2025, será consultado o oferecimento da disciplina QFL0606, para que não seja descontinuada e prejudique aqueles que ainda possuem a obrigatoriedade de cursá-la.

Também discutiu-se a revisão da ementa da Disciplina Optativa Cosmologia Física 4300430 (antes nomeada Introdução à Cosmologia Física) feita pelo Prof. Raul Abramo. A disciplina teve seu programa e bibliografia modificados. Com a mudança, ela poderia ser cursada paralelamente à disciplina do IAG Introdução à Cosmologia AGA0416 (antes não se podia cursar ambas por serem muito similares).

Quanto à semana de recepção, a diretora confirmou presença. Por fim, levantou-se a possibilidade das atividades organizadas pelo CEFISMA na SDR2025 valerem horas de AAC para os monitores que as executarem

Repassa da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação

Nesta sexta-feira teve a primeira reunião do ano da CG. O primeiro tópico de interesse foram as bolsas de monitoria: todos os docentes que solicitaram bolsas PAI ou PEEG terão bolsas concedidas, caso essas não sejam PAI ou PEEG (como pedido) serão bolsas de monitoria vindas do ifusp; serão dadas prioridades de bolsas PAI e PEEG para editais com 4 ou mais inscritos. Vale notar que o edital de inscrição para essas bolsas de monitoria ainda está aberto, alunos são incentivados a se inscreverem!

Em seguida houve uma conversa delicada sobre uma decisão do CoG (resolução nº 8430 de 2023) acerca de diplomas pós mortem. A cg decidiu estender a discussão do assunto por ser muito delicado e complicado. Caso alguém queria mais detalhes, fale em particular com a RD. Vale notar que o outro assunto que estava em pauta da diplomação de alunos assassinados na ditadura militar já foi aprovada em congregação e deve ocorrer ainda esse ano; pelo entendimento da rd.

O reoferecimento de física II (que será lecionado online) teve uma troca de docente. Devido a um pedido de afastamento do prof. Pedro Guillaumon, agora irá lecionar a disciplina o prof. Marcelo Martinelli.

A CG irá disponibilizar no seu site, a aba da seção de alunos, um documento explicando os critérios para a análise de matrícula fora do prazo. Devido a um caso específico que está sendo analisado agora, a cg está revisitando como lidar com alunos que não conseguiram efetuar a matrícula em nenhuma das duas interações.

Houve um esclarecimento sobre o que está ocorrendo com o reembolso dos alunos que foram competir na BPT. Devido a problemas burocráticos (a RD pode explicá-los caso alguém solicite), a expectativa de espera pelo reembolso é de mais de um mês. As questões burocráticas que envolvem a BPT foram devidamente passadas para o Guilherme Aciron para que ele repasse para os alunos prejudicados por um erro do instituto; visto que ele compõe a equipe da usp do BPT.



Quer escrever uma resposta a um dos textos?

Envie sua contribuição pelo QR code!